

# AVALIAÇÃO DA DEFORMIDADE MIOCÁRDICA ATRAVÉS DO STRAIN CARDÍACO EM PACIENTES NA FASE AGUDA DA DOENÇA DE CHAGAS

Sérgio de Luna Silva Júnior<sup>1</sup>, Andreza Araújo de Oliveira<sup>2</sup>, Jessica Vanina Ortiz<sup>1</sup>, Kátia do Nascimento Couceiro<sup>1</sup>, João Marcos Bemfica Barbosa Ferreira<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Amazonas

<sup>2</sup> Universidade Nilton Lins

**Introdução:** Nas últimas décadas vem ocorrendo aumento do número de casos de doença de Chagas aguda (DCA), principalmente na região Amazônica. A maioria dos pacientes tem boa evolução, inclusive com poucas alterações eletro e ecocardiográficas. No entanto, não existem estudos demonstrando avaliação com strain miocárdico (SM) que é uma tecnologia que avalia a deformidade miocárdica e pode detectar alterações incipientes cardíacas. **Objetivos:** Avaliar a deformidade miocárdica em pacientes na fase aguda da Doença de Chagas através do SM. **Métodos:** Este estudo avaliou os achados ecocardiográficos, incluindo a avaliação com SM, em 25 pacientes na fase pré-tratamento da DCA e com reavaliação 6 meses a 1 ano após o término do tratamento, comparando também com um grupo controle de 25 indivíduos saudáveis. **Resultados:** A média de idade do grupo com DCA foi de  $44,2 \pm 19,9$  anos, sendo mais frequente o sexo feminino (56%) e a média de idade foi de  $45,2 \pm 11,8$  anos, sendo mais frequente o sexo feminino (58%). A maioria dos pacientes do grupo DCA havia sido infectada por transmissão oral (80%). O eletrocardiograma era normal na maioria dos pacientes (62%). Ao ecocardiograma, apenas um paciente apresentou redução da fração de ejeção ventricular esquerda (FEVE) para 45% e com melhora após o tratamento etiológico para 69%. As tabelas 1, 2 e 3 demonstram as comparações das medidas ecocardiográficas entre os grupos pré-tratamento, pós-tratamento e grupo controle. Foi observada uma redução no Strain Global Longitudinal (SGL) no grupo pré-tratamento em comparação com o grupo controle ( $p=0,04$ ). Na comparação entre os pacientes na fase pós-tratamento com o grupo controle não houve significância estatística ( $p=0,06$ ). **Conclusões:** A maioria dos pacientes na fase aguda da doença de Chagas apresentam boa evolução clínica e poucas alterações eletro e ecocardiográficas. No entanto, na avaliação mais detalhada através do strain miocárdico, observa-se redução estatisticamente significativa na fase pré-tratamento e valores menores, porém sem significância estatística, na fase pós-tratamento, quando comparados com o grupo controle. Estes achados sugerem a necessidade de estudos longitudinais para a melhor caracterização deste quadro.

**Palavras-chave:** Doença de Chagas Aguda, Strain Miocárdico, Achados Ecocardiográficos.